

David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 26, Juízes 6-9 Gideon e as Consequências

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 26, Juízes 6-9, Gideão e as Consequências.

Saudações novamente. Neste segmento discutiremos a história de Gideão, o próximo juiz, e é o resultado de seu tempo com um de seus filhos, Abimeleque. Portanto, veremos os Juízes 6 a 9 nesta seção. Assim, Gideão é um dos juízes mais proeminentes do livro, depois de Sansão, cuja história ocupa uns bons quatro capítulos.

Gideão tem três capítulos, mais seu filho. Então, tudo começa como a maioria das histórias dos juízes principais. Vem logo após a linha final do capítulo 5, que diz que a terra teve descanso por 40 anos após a época de Débora e Beric.

E o capítulo 6, versículo 1, começa nos dizendo que novamente, Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor. Deus os entregou nas mãos dos midianitas durante sete anos, e eles oprimiram os israelitas de diversas maneiras, devorando suas colheitas e não deixando nada para eles, roubando sua comida e assim por diante. Então, Israel ficou muito abatido, capítulo 6, versículo 6, e novamente as pessoas clamaram por ajuda de Deus.

Assim, em contraste com alguns dos relatos anteriores, onde a próxima coisa a ser dita seria que Deus levantou o próximo juiz e libertou Israel através deles, temos agora uma história muito mais extensa. E isso nos leva, antes de tudo, a um profeta que lhes diz que Deus tem sido fiel a eles desde o Egito, e que eles não deveriam temer os deuses dos amorreus, no versículo 10. Mas então temos o anjo do Senhor vindo e aparecendo ao pai de Gideão, Joás.

E assim, temos no versículo 11 e seguintes a história do anjo do Senhor. Ele chega ao local, a propriedade que pertence a Joás, e realmente aparece para Gideão. Gideão está realmente lá batendo o trigo, e o anjo do Senhor. Esta história nos conta algumas coisas interessantes sobre Gideão, e veremos algumas delas aqui.

Gideão pede um sinal ao anjo do Senhor. Então, Gideão entra em sua casa, prepara um pouco de comida, volta, coloca ali, e o anjo do Senhor estende a mão, toca com a ponta do seu cajado no versículo 20, no versículo 21, e imediatamente é consumido com fogo. Então, este é claramente um sinal do Senhor de que este era o anjo do Senhor, e vemos isso no versículo 22.

Gideão percebeu que aquele era o anjo do Senhor e o adorou ali. Ele constrói um altar, versículo 24, e o chama de Senhor é Paz, e ele permanece lá até hoje, novamente até o dia em que o livro foi escrito aqui. Deixe-me fazer uma pausa aqui e falar um pouco sobre a identidade do anjo do Senhor, porque este não é o único lugar nas Escrituras onde o anjo do Senhor é mencionado.

Então, há muita discussão sobre quem ou o que era esse anjo do Senhor, e então tentaremos conversar sobre algumas dessas discussões. Normalmente, são apresentadas três opções diferentes sobre quem ou o que é esse anjo do Senhor. Em primeiro lugar, diremos apenas que a palavra anjo, este anjo traduzido, é mal'ak em hebraico e significa mensageiro.

Então, um anjo do Senhor é um mensageiro do Senhor, um representante, trazendo algum tipo de mensagem. O profeta Malaquias, seu nome é mal'aki. O sufixo i significa meu, então seu nome é meu mensageiro, o mensageiro do Senhor.

Então, quais são as opções sobre o que é o anjo Senhor e o que ele faz? Uma opção é que ele seja basicamente um anjo, como o anjo Gabriel, o anjo Miguel, um ser inferior ao próprio Deus, mas claramente com autoridade divina. Alguns argumentaram que não, que é uma descida temporária ou momentânea do próprio Deus à presença visível diante de alguma pessoa ou grupo de pessoas. Uma terceira opção frequentemente apresentada é que o anjo Senhor é na verdade o que poderíamos chamar de uma manifestação pré-encarnada do próprio Cristo, ou seja, antes de Cristo encarnar na era do Novo Testamento, que ele desceu à forma humana ou à forma angélica em diferentes épocas e lugares do Antigo Testamento.

Há um texto chave que nos fala sobre o anjo Senhor no livro do Êxodo, então vou pedir que você o leia. Êxodo, capítulo 23, nos apresenta ao anjo Senhor e mostra como o anjo Senhor carrega o caráter de Deus e sua autoridade. Então Êxodo 23, começando no versículo 20, Deus está falando aos israelitas aqui através de Moisés, e diz: Eis que envio um anjo adiante de você para guardá-lo no caminho, para levá-lo ao lugar que preparei.

Preste muita atenção nele, ouça a sua voz e não se rebele contra ele, pois ele não perdoará a sua transgressão, pois nela está o meu nome. Portanto, neste caso, parece claramente que o anjo tem autoridade para falar em nome de Deus. Meu nome está nele.

E muitos disseram que isso parece quase o próprio Deus. Diz que Ele não perdoará sua transgressão. Implícito nisso, o outro lado parece ser que ele teria o poder de fazer isso.

Ele teria autoridade para fazer isso. Ele poderia perdoar pecados, mas não o fará neste caso se você se rebelar. Mas se você obedecer cuidadosamente a sua voz,

versículo 22, então serei um inimigo dos seus inimigos e adversário dos seus adversários.

Eu não serei um inimigo para você. Serei um inimigo dos seus inimigos, o que é bom para você. E o versículo 23, quando meu anjo for adiante de você, e o levar aos amorreus, hititas, etc., eu os apagarei.

E por aí vai. Portanto, neste caso, parece que a identidade do anjo do Senhor ou a autoridade do anjo do Senhor está intimamente ligada ao próprio Senhor, ao próprio Deus. Contudo, em outra passagem mais adiante no capítulo 32 e parte do 33, vemos mais uma distinção entre o Senhor e seu anjo.

Então, vamos dar uma olhada nisso brevemente. Capítulo 32, começando no versículo 34. No capítulo seguinte, até por volta do versículo 17.

E as feições do anjo do Senhor aqui parecem estar separadas do próprio Deus. Capítulo 33, versículo 2, por exemplo, diz: Enviarei um anjo adiante de você. Expulsarei os cananeus, os amorreus e assim por diante.

Mas este anjo não é apresentado como se meu nome estivesse nele. Ele não está perdoando pecados ou não perdoando pecados. Então, a questão é: o que exatamente está acontecendo aqui? Alguns intérpretes evangélicos consideraram essas manifestações do anjo do Senhor como revelações pré-Novo Testamento de Cristo, como dissemos, revelações pré-encarnadas de Cristo.

Há um tipo angélico sendo mencionado em Daniel capítulo 10, e em Ezequiel capítulo 1 também, e parece ser semelhante às descrições de Jesus que João faz no livro de Apocalipse capítulo 1, em alguns lugares. Também foi notado que o anjo do Senhor nunca é mencionado no Novo Testamento quando o próprio Jesus está na terra. E então, se esse era Jesus, ele foi chamado de anjo do Senhor antes de vir, mas quando ele esteve aqui, ele não foi chamado assim.

Ele é apenas chamado de Deus encarnado. Jesus foi enviado para fazer a vontade de Deus, é claro, da mesma forma que o anjo foi enviado. Muitos evangélicos defenderam esse argumento.

Minha opinião é que provavelmente não é esse o caso. Uma razão importante para mim é que o Novo Testamento é muito aberto em fazer conexões entre o Antigo e o Novo Testamento. Repetidamente, encontramos nos escritores do Novo Testamento citações do Antigo Testamento e analogias e dizendo: isso aconteceu para cumprir aquilo, e assim por diante.

Mas se essas aparições fossem realmente Jesus em forma pré-encarnada, parece muito estranho que o Novo Testamento não tivesse feito algo disso. Parece-me que

teria sido muito fácil para Mateus ou outros dizerem que aquele era Jesus, e Jesus agora está cumprindo essas coisas. Então, para mim, o silêncio no Novo Testamento é uma peça importante do quebra-cabeça.

Então, parece-me que, em alguns casos, pode ser apenas um mensageiro separado, um anjo de Deus. Às vezes é um anjo que está muito mais ligado à natureza de Deus, e parece que é isso que está acontecendo aqui nos dias de Gideão também. Então, esse é o tipo de discussão que encontramos sobre a natureza do anjo do Senhor.

Então, continuamos no capítulo 6 de Juízes agora, e Gideão está muito reticente. No versículo 15, ele diz, sou o menor dos homens, mas Deus diz, no versículo 16, estarei com você. Descendo após a passagem que acabamos de ver, Deus diz a ele no versículo 26, e a seguir, observe o tipo de interação neste capítulo entre o anjo do Senhor e o Senhor.

Então, é quase por isso que alguns argumentariam que este é o próprio Senhor. São apenas maneiras diferentes de falar sobre ele, mas talvez não sobre Deus pessoalmente, mas certamente sobre um representante próximo dele. Ele disse para derrubar o altar de Baal no versículo 25 e também para cortar o poste sagrado que está lá, e ele deve construir um altar para Deus em cima dele.

A grande ironia é que ele deve pegar a madeira dos postes de Asherah que ele está cortando no versículo 26 e usá-la como fogo, como lenha para seu próprio holocausto. Então, Gideão faz isso, o que é uma coisa boa, mas no versículo 27, ele também está com medo, e não conta a ninguém sobre isso, exceto aos dez servos que ele havia feito com ele. Então, quando todos acordam no dia seguinte, os altares estão derrubados, versículo 28, e eles se perguntam o que está acontecendo, e percebem que Gideão fez isso.

E então, eles desafiam Joás, pai de Gideão, a trazer seu filho para que ele morra, porque eles ainda são adoradores fiéis de Baal e Asherah, e não estão felizes em ver os símbolos de sua adoração derrubados. E, para seu crédito, Joás, pai de Gideão, se levanta e os refuta e diz: vocês lutarão por Baal? Em outras palavras, você vai realmente defender esse deus que não é realmente um deus, ou ele é o deus dos cananeus? Ou você vai salvá-lo? Você vai ser aquele que o resgata? Quem contender por ele será morto mediante advertência. Se ele é um deus, deixe-o lutar por si mesmo.

Ele não precisa da sua ajuda. Deixe-o defender seu próprio altar. E, uma ironia interessante agora, no versículo 32, é que Joás nomeia Gideão, ou daquele dia em diante, pelo menos, Gideão tem um segundo nome, que é Jerubbaal.

E você pode notar cuidadosamente na segunda parte desse nome, Baal, Baal e Yeru, que essa parte significa a ideia de contender. E então, há um jogo de palavras aqui. O

pai de Gideão está dizendo: você vai lutar por Baal? Você vai defendê-lo? Você vai discutir por ele? E o nome irônico que Gideão recebe é que Baal luta, e sob o subtexto, há que, sim, ele luta por si mesmo, mas Gideão é quem realmente o derrotou, e ele assume esse manto irônico para si mesmo.

Deixe Baal contender contra ele, porque ele derrubou o altar, e Baal não conseguiu se defender. Então, há agora uma coalizão vindo contra Israel, mas no versículo 34, o espírito do Senhor vestiu Gideão. Ele tocou a trombeta e eles reuniram as pessoas.

E então, temos uma história interessante sobre Gideão pedindo a orientação de Deus nos versículos 36 até o final do capítulo. E é uma passagem famosa sobre Gideão colocando um velo, lã de ovelha, e essencialmente pede a Deus para confirmar a ele que Deus vai fazer o que Deus já disse que iria fazer. E, ele diz, vou tirar o velo, e por favor, de manhã, deixe o orvalho subir, e se estiver seco no chão ao redor, e o velo estiver molhado, o que não é natural.

Normalmente, o orvalho vai molhar o chão, mas se não houver orvalho no chão e na lã, saberei que você está falando. Então, Deus concede esse pedido. Então, para seu descrédito, Gideão pede um segundo sinal, quando desta vez é na verdade um terceiro sinal anterior.

Ele já pediu um sinal do anjo antes. Mas ele pede a Deus que faça o contrário, e deixe o velo seco, o chão molhado. Deus também atende esse pedido, mas aprendemos que isso não é a melhor coisa a se fazer, porque, e o próprio Gideão sabe disso.

O versículo 39 diz que Gideão diz a Deus: não deixe sua raiva queimar contra mim. Em outras palavras, não fique muito bravo comigo, mas quero tentar novamente. A razão pela qual estou aqui é porque, em muitos círculos evangélicos, isto se tornou um modelo de como buscar a orientação de Deus para as ações e decisões que enfrentamos.

Minha mãe costumava dizer: vamos colocar um velo para o Senhor. A ideia era que, se esse conjunto de eventos acontecesse, então faríamos isso ou aquele conjunto de eventos. Se esta porta estava aberta, aquela porta estava, e assim por diante.

E, claro, Deus respondeu graciosamente a Gideão, embora isso seja, na verdade, na minha opinião, uma falta de fé. Ele já sabia antes disso o que Deus queria que ele fizesse. Ele não precisava desses sinais adicionais.

Ele não deveria ter precisado dos sinais adicionais. Então, Deus graciosamente se acomodou a esse pedido, mesmo que fosse um pedido meio tolo e desnecessário. E Deus certamente respondeu às orações de minha mãe nesse sentido ocasionalmente.

E muitos outros cristãos, claro, tenho certeza, também. Mas, minha opinião é que melhores exemplos de seguir a vontade de Deus são, por exemplo, Isaías. Em Isaías capítulo 6, quando Isaías estava contemplando a glória de Deus no templo e ouviu uma voz dizendo: a quem enviarei? Isaías não diz, bem, deixe-me pegar um velo e fazer desta ou daquela maneira.

Isaías apenas diz: aqui estou, envie-me. Ou, os discípulos. Quando Jesus os chamou para segui-lo, eles lançaram as redes e o seguiram.

Portanto, nesses casos, a vontade de Deus era clara, e Isaías e os discípulos seguiram-na sem questionar. Aqui, a vontade de Deus era clara. Gideon deveria ter feito a mesma coisa.

Agora, isso não quer dizer que muitas vezes a vontade de Deus não seja imediatamente clara. Para muitos de nós, temos decisões que temos que tomar que não nos são reveladas especificamente na Bíblia ou em alguma revelação especial. Então, a escolha do cônjuge, a escolha do emprego, a escolha de onde estudar.

Às vezes não temos respostas reais nas Escrituras para isso. E podemos dizer: Senhor, por favor, abra esta porta ou feche aquela porta, e isso se tornaria o método de orientação. Então, acho que certamente Deus trabalha dessa maneira.

Mas eu só quero nos alertar que quando a vontade de Deus estiver clara, não deveríamos nos envolver em táticas de adiamento como Gideão parecia estar fazendo aqui. Então, esse é o prelúdio para as grandes batalhas que surgem nos capítulos 7 e 8. Gideão fez algumas coisas boas ao derrubar os altares de Baal e do Asherah. E ele respondeu ao anjo do Senhor que lhe apareceu.

E agora nos capítulos 7 e 8, há essas grandes batalhas contra os midianitas. Está em dois segmentos, um no capítulo 7 contra o exército principal. No capítulo 8, parece mais que Gideão tem uma vingança pessoal contra os reis dos midianitas.

E não é uma imagem tão otimista aí. Mas tudo é introduzido pela história de Gideão e seus 300, ou seus homens. Acaba sendo 300.

E vemos nos versículos 1 a 8 que essa é a história que prepara o cenário para o que está por vir. E é irônico que o capítulo 7 comece com o nome de Gideão, Jeroboão. Isso nos lembra da polêmica contra Baal que vimos no capítulo 6. Então, diz, Deus diz a Gideão que você tem homens demais.

Aqui, versículo 2. E assim, Gideão diz que quem tiver medo e quiser ir para casa, fique à vontade para ir para casa. Acontece que sobraram 22.000 e sobraram 10.000. Então, o número que ele tem parece ter sido 32.000 no início.

22.000 se foram e ele tem 10.000 homens. Essa ainda é uma força de combate bastante impressionante. Mas o Senhor diz que ainda há muitos.

E ele os fez descer até o riacho e beber água. E não há uma imagem clara do que está acontecendo, de como isso funciona. Mas quem acaba bebendo água de forma não aprovada ou errada é mandado para casa.

E acaba que são apenas 300 os que ele vai levar para a batalha. E, claro, o ponto principal dessa história é que esta é uma força muito pequena para enfrentar as forças de Midiã. No capítulo 8, no versículo 15, menciona que havia 15.000 homens no exército que sobraram porque haviam caído 120.000 homens.

Então, esses são números enormes. Agora, mencionamos no contexto do livro de Josué que os grandes números no Antigo Testamento são uma questão espinhosa. E pode ser que esses números sejam inflacionados por um fator de 1.000 devido a algum problema linguístico com o hebraico.

Então, podem ter sido 150 e 1.200 homens aqui em Juízes 8. Mas certamente, os 300 aqui nos dias de Gideão parecem ser um número real. E quaisquer que sejam os números de Gideão de Midiã, ainda é um número muito pequeno para se opor a essas grandes forças. Então, esse é o ponto.

Obviamente, o ponto implícito por trás disso é que quando Israel consegue a vitória, e claro, sabemos que Israel consegue, o crédito deve ser dado a Deus, não a Gideão ou aos homens. Então, meu prefácio, é isso que acontece. E assim, no capítulo 8, sinto muito, capítulo 7, depois desta introdução, começando nos versículos 9 e seguintes, Deus lhe dá instruções.

E ele vai descer para o acampamento. E então, Gideão meio que entra furtivamente no acampamento com seu servo. E ele ouve um dos midianitas conversando com um de seus companheiros sobre um sonho que ele teve.

E houve um sonho em que um grande bolo de cevada caiu no acampamento de Midiã e atingiu todos, e todos morreram. E o camarada entendeu interpretar aquele sonho como dizendo, uh-oh, o problema, que representa o acampamento de Gideão, a espada de Gideão, e todo o seu povo. E estamos agora no versículo 14, capítulo 7. Esta não é outra senão a espada de Gideão, filho de Joás, o homem de Israel.

Deus entregou em suas mãos Midiã e todo o acampamento. Isto ecoa as palavras de Raabe aos espiões em Israel, onde ela diz: Ouvimos o que o vosso Deus fez aos egípcios, a Siom e a Og, e sei que Deus vos deu esta terra. Aqui, este homem entende este sonho, este homem midianita entende o sonho de que estamos afundados.

Não podemos resistir ao Deus de Israel. Então, Gideão é encorajado por isso nos versículos 15 e seguintes. E ele divide seus homens em companhias, e todos têm trombetas, e eles têm tochas e jarros vazios.

Geralmente, essas não são as armas de guerra. Mas é isso que eles levam consigo. E ele diz a eles no versículo 19 quando eu tocar a trombeta, eu e todos comigo, então toquem suas trombetas em todos os lados do acampamento e gritem pelo Senhor e por Gideão.

Então, vemos que eles fazem isso. No versículo 19, eles tocaram as trombetas e quebraram os jarros, e isso cerca o acampamento maior de Midiã. E todos clamaram: Espada pelo Senhor e por Gideão.

E todos ficaram em seus lugares, o exército fugiu, e todos os midianitas acordaram e ficaram tão confusos que acabaram matando uns aos outros. E então esse é o método da grande vitória. E no final, no versículo 23, diz, os homens de Israel foram chamados de Naftali, de Aser e de Manassés, e perseguiram os midianitas.

E então, é uma espécie de esforço conjunto de várias tribos na parte norte do país. Eles perseguiram os midianitas e os capturaram no versículo 24. No versículo 25, eles capturaram os dois príncipes de Midiã, Orebe e Zeev.

Eles os mataram lá. E eles trouxeram suas cabeças de volta para Gideão no versículo final do capítulo 7. Uma grande vitória foi dada. E se a história terminasse aí, presumiríamos que Deus receberia o crédito.

Podemos esperar outro cântico, como o Cântico de Débora, ou alguma declaração sobre o autor do livro dizendo que Deus o entregou nas mãos de Midiã, ou do próprio Midiã, louvando a Deus por isso. Mas não temos isso. Temos uma história continuando.

E à medida que as coisas avançam, não temos Gideão sendo mostrado de uma forma bastante positiva. Aqui, em primeiro lugar, temos a tribo de Efraim no capítulo 8, o início, reclamando por não terem sido chamados para ajudar na batalha anteriormente. E então Gideon responde e realmente não responde.

Ele apenas diz que estou ocupado perseguindo os dois reis de Midiã no versículo 5. E há algumas idas e vindas. Assim, parece que neste capítulo, a batalha não é tanto uma coligação de todo o Israel, mas é Gideão perseguindo a sua agenda pessoal. É bastante significativo que Deus não apareça nesta parte do capítulo como alguém que está enviando Gideão.

Mas Gideão está seguindo, por exemplo, o versículo 10, Ziba e Zalmunah. Estes são os dois reis. E eles têm seu exército lá.

E Gideon está perseguindo-os. E finalmente, ele os pega e ordena que um de seus jovens mate esses reis no final desta seção. No versículo 20, ele diz a Gaither, seu primogênito, levante-se e mate-os.

Mas o jovem não desembainhou a espada porque estava com medo. Então, esses dois reis começam a insultar Gideão no versículo 21. Levante-se e caia sobre nós.

Pois qual é o homem, assim é a sua força. Eles estão quase questionando sua masculinidade. Você é um covarde? Você tem medo de cair sobre nós? Então, Gideão aceitou o desafio, se levantou e os matou, e pegou os enfeites que estavam com eles.

Assim, todo o segmento do povo midianita está agora pacificado. Eles perderam dezenas de milhares de pessoas, ao que parece. Seus líderes se foram.

E então, agora temos as consequências disso. Em vez de um hino de louvor a Deus por dar a vitória aqui, temos algo muito diferente. Então, nos versículos 22 e 23, bem, versículo 22, comecemos.

Temos uma declaração muito notável. De certa forma, não deveria ser realmente surpreendente. Mas é notável porque os homens de Israel vieram a Gideão, versículo 22, e disseram: Domine sobre nós, você, seu filho, seu neto também.

Esta é a linguagem da realeza. Esta é a linguagem da realeza. Então, eles estão dizendo a Gideão, você deveria ser nosso rei, e deveria ser uma sucessão dinástica.

Deveria ser você, seu filho, seu neto, como são os reis em todas as outras culturas ao nosso redor. Mencionei em uma palestra diferente sobre o estabelecimento da realeza em Israel e o contraste entre o rei ideal piedoso de que a Bíblia fala no livro de Deuteronômio, capítulo 17, onde o rei deve ser alguém que Deus escolhe, deve ser um israelita, não deve confiar no seu exército, não deve multiplicar cavalos, não deve confiar em alianças estrangeiras com o Egito, não deve multiplicar esposas ou riquezas. Mas antes o rei, o rei israelita, o rei israelita ideal, deve estar enraizado na palavra de Deus.

Essa é a chave do sucesso deste rei e é um quadro profundamente contracultural. Recomendo que você assista a esse segmento de vídeo porque é um segmento de vídeo que cobre não apenas o livro de Josué, mas também o livro de Juízes e até mesmo o livro de Rute. E volte para revisar a passagem sobre a realeza em Deuteronômio 17, versículos 14 a 20.

É aí que vemos a imagem do rei ideal em Israel. Infelizmente, a maioria dos reis não correspondeu a esse ideal, mas era isso que Deus queria que um rei fosse. E como

acabei de dizer, essa imagem é profundamente contracultural em relação à imagem dos reinados nas nações ao redor.

Vou dar aqui uma ilustração visual que também fiz na outra palestra, mas vou tentar desenhar uma cena de um relevo egípcio que mostra o faraó em sua carruagem. Esta é a minha versão de uma imagem encontrada nos relevos egípcios como parte de um relevo maior de uma grande batalha. Quando desenho isso, meus alunos estão sempre reclamando que sou um péssimo artista, então peço desculpas por isso.

Mas existe uma imagem como esta e inclui os inimigos do faraó. Aqui estão os inimigos. Eles estão espalhados pelo chão, e a carruagem e o cavalo do faraó os pisoteiam.

O ponto central desta representação é que o faraó é visto no Egito como o grande guerreiro, como o homem poderoso que conquista todos os seus inimigos sem esforço e os coloca sob seu polegar, seus pés, sua carruagem e seus cavalos. E esse tipo de imagem também é encontrado nos relevos da Babilônia e da Assíria. Assim, prevalecendo em todo o Oriente Próximo oriental está a ideia de que o rei da sociedade deve ser o maior guerreiro.

Ou, por outro lado, o maior guerreiro é aquele que deveria ascender para ser o rei. A imagem bíblica do rei de Israel é exatamente o oposto disso. Novamente, em Deuteronômio 17, diz que o rei não deveria multiplicar cavalos.

Os cavalos eram os que puxavam as carruagens. As bigas eram o equivalente antigo dos tanques e eram a espinha dorsal dos militares. Portanto, multiplicar cavalos era, de certa forma, construir suas defesas ou ataques, construir o exército.

E dependendo do exército por causa disso. Portanto, o rei israelita não devia fazer isso. Então, portanto, era uma coisa profundamente contracultural.

O rei israelita deveria confiar em guardar a palavra de Deus como parte de sua vida e confiar no Senhor para travar as batalhas. Toda esta ideia de Deus como o guerreiro divino é um tema importante em todo o Antigo Testamento. Então aqui em Juízes 8, quando o homem de Israel chega a Gideão e pergunta isso e diz, você deve governar sobre nós, você, seu filho, seu neto também.

Eles refletem a mentalidade do antigo Oriente Próximo. Eles estão refletindo o que é retratado nesse tipo de relevo. Devo dizer também que nos textos escritos dos egípcios, assírios e babilônios também encontramos esse mesmo tipo de imagem.

Os reis se vangloriam de serem os maiores e de serem eles que conquistaram todas as coisas. Então, o rei é o grande foco. De certa forma, eles são como os ditadores modernos que fazem um culto a si mesmos.

Tudo meio que gira em torno deles. E a grande tragédia aqui, é uma ironia, mas é uma ironia trágica nesta passagem, é que esses homens que estão pedindo a Gideão para ser seu rei, qual é a razão pela qual eles querem que isso aconteça? Fim do versículo 22, porque você nos salvou das mãos de Midiã. Então, novamente, esses caras são idiotas.

Eles anularam completamente a lição da redução do exército para 300 homens. A questão toda é clara, tão óbvia quanto o nariz em seu rosto, que quando chegar a esse número pequeno, qualquer vitória que surgir estará nas mãos do Senhor, não de Gideão ou de qualquer outra pessoa. Então, eles estão voltando, de certa forma, ao seu tipo de tendência natural de olhar para os humanos em busca de sua libertação, e isso é uma coisa triste.

Agora, para seu crédito, Gideon recusa a honra. Gideão diz: Não vou governar sobre você. Meu filho não governará sobre você.

O Senhor, Javé, dominará sobre você. Então isso é exatamente o que você deveria ter dito, e isso é uma coisa boa. Nas igrejas em que cresci, houve um fenômeno que às vezes era chamado de resposta da escola dominical.

E acontece que, as respostas da escola dominical quando você é criança e está na escola dominical, sempre há uma espécie de resposta superespiritual que deveria ser a resposta certa. Mesmo que as evidências possam não apontar nessa direção. Então, há uma história engraçada sobre isso.

Havia uma professora em uma escola dominical com crianças da turma que fez um desenho de um elefante e queria enfatizar isso, algum tipo de argumento, e ela disse para a turma, o que é isso? E ninguém falou. E ela disse, bom, turma, o que é isso? Você sabe o que é isso. É um animal familiar.

E ninguém falou. Eventualmente, um garotinho lá atrás disse timidamente: bem, eu sei que a resposta deveria ser Jesus, mas com certeza parece um elefante para mim. Então, ele estava meio que condicionado a que fosse sempre a resposta superespiritual que ele deveria dizer, mesmo que as evidências apontassem para uma direção diferente.

Então, para mim, de certa forma, Gideão, em sua resposta aqui no versículo 23, estava dando a resposta da escola dominical. Ele sabia o que deveria dizer. As palavras são exatamente as palavras certas.

Mas imediatamente no versículo seguinte, nós o vemos começando a minar essa resposta porque ele começa a agir como um rei, em certo sentido. Ele começa a agir

como um líder e os está desviando, não na direção do Senhor. Então, no versículo 24, Gideão diz, traga-me suas coisas.

Traga-me todos os seus objetos de valor. E eles respondem, nós os daremos de boa vontade. É um eco irônico do Êxodo, quando Moisés disse, traga-me suas coisas, e eles trouxeram seus tesouros de boa vontade.

E isso foi para construir o tabernáculo. Agora, todas as coisas lindas no tabernáculo aqui, Gideão faz algo diferente com elas. E versículo 27, Gideão fez dele um éfode e o colocou em sua cidade em Ofra.

Não tenho certeza do que era um éfode, mas parecia ser uma espécie de peitoral de algum tipo que os sacerdotes ou alguém usaria e que às vezes tinha 12 pedras. E era lindamente decorado e às vezes era usado para discernir a vontade de Deus. De alguma forma, Deus faria com que ele comunicasse sua vontade de uma forma ou de outra.

Mas tornou-se quase uma espécie de talismã para as pessoas quererem vê-lo como uma coisa mágica. E então aqui, Gideão, versículo 27, fez um éfode de todas essas coisas, colocou-o em sua cidade, e todo o Israel se prostituiu atrás dele. Todo o Israel se prostituiu depois disso.

Eles brincaram de prostituta com isso. Pela imagem vívida da prostituição na Bíblia, é natural ir atrás de prostitutas que os israelitas faziam com mulheres moabitas e outras. Mas há um uso figurativo disso, um uso metafórico disso, onde Deus fala de si mesmo como o marido de Israel, e Israel está se prostituindo seguindo outros deuses e deusas.

E essa é a ideia aqui. Eles estão seguindo outra coisa além dele. E isso é uma coisa trágica.

Assim, todo o Israel se prostituiu e isso se tornou uma armadilha para Gideão e sua família. Então, isso não é uma coisa boa. Agora, o versículo 28 é uma espécie de encerramento desta parte da história de Gideão.

E assim, diz, Midiã foi subjugada, e isso é verdade. Eles venceram grandes batalhas e não levantaram mais a cabeça. Os moabitas não são mais uma ameaça.

E a terra descansou durante 40 anos nos seus dias. Então isso encerra a história de Gideão. Mas é uma mistura.

Ele faz coisas boas desde o início. No final, ele não é tão bom. Nos diz que ele tem 70 filhos nos versículos 29 e seguintes.

O versículo 30 diz 70 filhos. E o versículo 31 nos fala sobre um de seus filhos. Ele tinha uma concubina que era como uma serva em sua casa.

E concubinas, vemos que Hagar era concubina de Abraão. E Zilpah e Bilhah eram concubinas de Jacó no livro de Gênesis. Eles eram empregados, servos, escravos em uma casa.

E geralmente desempenhavam uma função reprodutiva. Aqui, Gideão tem um filho, e ele o chama de Abimeleque no versículo 31. E revisaremos aqui algo que eu disse na palestra anterior.

Mas apenas uma pequena lição de hebraico e aramaico. Conhecemos este termo do Novo Testamento, Abba. É o termo aramaico para pai.

E o termo hebraico para pai está relacionado com isso. É a Av. Se dissermos Avi, isso em hebraico é traduzido para o inglês como meu pai.

E então a palavra para rei é Melech. Então, notamos que Gideão está nomeando seu filho, meu pai como rei, ou meu pai como rei. Então isso é meio irônico à luz de sua declaração no versículo 23, onde diz: Eu não dominarei sobre você, meu filho não dominará sobre você, o Senhor dominará sobre você, e ainda assim ele nomeia seu filho como rei do meu pai.

Então, é outra maneira pela qual eu acho que suas ações minaram a resposta da escola dominical que ele deu no versículo 23. Assim que Gideão morre, versículo 33, ele morre em uma boa velhice, então está tudo bem. Mas assim que ele morreu, as pessoas se voltaram novamente e se prostituíram atrás dos Baalins, fazendo Baal dar à luz seu deus, versículo 33.

E eles não se lembraram do Senhor, seu deus, e isso não é uma coisa boa. Conclui dizendo algo: eles não demonstraram amor inabalável à família de Jerubaal, isto é, Gideão, em troca de todo o bem que ele fez por Israel. Então, Gideão fez o bem, como já vimos, mas infelizmente não, parece que ele não terminou bem, para usar a terminologia que ouvimos hoje às vezes sobre terminar bem a vida, seguindo o Senhor até o fim. o fim.

Então, o próximo capítulo nos conta sobre as consequências de Gideão, que não é uma nova história de Israel se afastando do Senhor e tendo batalhas contra os cananeus, mas sim a história do que acontece com esse Abimeleque, e como ele meio que perverte as coisas também. Então, Abimeleque é filho de Gideão que busca violentamente o poder. Parece-me que isso leva organicamente a esse pedido pelo rei no capítulo 8. Eles estão pedindo um rei, essencialmente como as nações, e de certa forma, na pessoa de Abimeleque, eles recebem esse tipo de um rei.

Eles pegam o rei que se estabelece como um grande guerreiro. Lembre-se, Abimeleque mata 70 de seus irmãos, há 72 filhos de Gideão. Abimeleque mata 70 deles e um deles escapa, Jotão.

Mas Abimeleque é um bom exemplo do rei guerreiro em que o povo estava pensando, mas ele acaba sendo um péssimo exemplo disso aos olhos do Senhor. Então ele sobe ao poder, capítulo 9, versículos 1-6, matando implacavelmente seus próprios irmãos com a ajuda dos Siquemitas. E então eles o fizeram rei em Siquém no versículo 6. Jotão, seu irmão, escapa, mas todos os outros, os siquemitas, parecem apreciá-lo por torná-lo seu rei.

Então Jotão, o irmão que escapou, ouviu falar disso, e chegou ao topo do Monte Gerizim, que fica bem acima de Siquém, e gritou alto e fez esse discurso que é uma acusação dos próprios Siquemitas, é uma acusação de Abimeleque, e é apresentado essencialmente como uma fábula. Conta a história das árvores. E as árvores saíram para ungir um rei sobre elas.

E eles disseram o versículo 8, disseram à oliveira: Reina sobre nós! Ecoando a linguagem do capítulo 8, versículo 22, o povo de Israel veio até Gideão e disse: Domine sobre nós aqui. As árvores estão fazendo isso. E a oliveira declina, diz ele, não vou deixar as minhas coisas.

E então eles vão até a figueira, versículo 10, a mesma coisa. Eles disseram à videira, versículo 12, a mesma coisa. E finalmente, eles descem até a menor e mais baixa das plantas, e é o espinheiro que eles pedem.

E a amoreira diz, sim, claro, farei isso. Mas é uma imagem ridícula de ter que descer do nível das árvores majestosas até o nível mais baixo das coisas, e é claramente uma acusação à pessoa que foi empossada como rei. Mais uma vez, um eco do que resulta de um pedido de rei baseado em proezas militares.

Essa é a lição do capítulo 8, versículo 22, e vemos isso aqui de forma negativa na pessoa de Abimeleque. Então, ele usa essa fábula para mostrar o ridículo do que eles fizeram, e então ele começa a comentar e explicar isso no versículo 16. Portanto, se você agiu de boa fé e integridade quando fez Abimeleque rei, e assim por diante, então se você agiu de boa fé, versículo 19, então você deveria se alegrar em Abimeleque e deixá-lo se alegrar em você.

Mas se não, saia fogo de Abimeleque e devore os líderes de Siquém e Bete-Melo, e o fogo sairá. E então ele foge. Assim diz, versículo 22, Abimeleque reina sobre Israel por cerca de três anos.

Deus enviou um espírito maligno entre ele e os líderes de Siquém. Então, originalmente, as pessoas que o instalaram como rei, agora há um conflito entre

eles, uma tensão entre eles, e há conflito, e assim por diante. No final da história, é um capítulo longo que passa por muitas idas e vindas. Eventualmente, Abimeleque está se voltando contra Siquém e os Siquemitas, e no versículo 45, vemos Abimeleque lutando contra a cidade o dia todo.

Ele capturou a cidade, matou as pessoas que estavam lá, arrasou a cidade e costurou-a com sal. Costurar com sal basicamente significa que está desolado, nada pode crescer e assim por diante. Depois disso, ainda existem focos de resistência a ele e, eventualmente, ele chega à torre de um lugar próximo chamado Tebes, há uma torre forte lá, versículo 51, e todos se fecham lá, e Abimeleque vem para lutar contra ele e se prepare para queimar aquela torre.

Uma mulher joga uma pedra de moinho em sua cabeça e ele morre. Assim, no versículo 56, Deus devolveu o mal de Abimeleque, que ele cometeu contra seu pai ao matar seus 70 irmãos, e Deus também fez com que o mal dos homens de Siquém voltasse sobre suas cabeças, e sobre eles veio a maldição de Jotão, filho de Jeroboão. Então, Abimeleque, ao matar seus 70 irmãos, Deus lhe dá as costas e ele reina como rei, entre aspas, por três anos.

Uma coisa que poderíamos dizer é, bem, tecnicamente, num certo sentido, Abimeleque é o primeiro rei de Israel, mas a Bíblia nunca o trata dessa forma porque ele não foi escolhido por Deus. Lá em Deuteronômio 17, um dos critérios para o Deus do rei é que Deus deve escolhê-lo. Abimeleque é quem se constituiu rei, partindo, novamente, dessa ideia de que é um grande guerreiro.

Mas o pecado de Siquém, o mal de Siquém voltando sobre suas cabeças, há uma espécie de história manchada entre Israel e Siquém, e isso remonta ao livro de Gênesis, no capítulo 34, onde Siquém estupra Adina, uma das filhas de Jacó e seus irmãos se vingam deles, e há alguma rixa acontecendo lá. E certamente, os Siquemitas estavam se opondo a Israel naqueles dias, mas provavelmente isso remonta a essas histórias desde o início da Bíblia. E isso encerra um quadro sórdido na história de Israel no período dos juízes.

Em seguida, passaremos a histórias ainda mais sórdidas que virão nos capítulos seguintes.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 26, Juízes 6-9, Gideão e as Consequências.